

QUALIDADE DE VIDA E DEPRESSÃO EM IDOSOS

Clarissa Marcell Trentini¹
Eduardo Chachamovich
Marcelo Pio de Almeida Fleck

A associação entre má qualidade de vida em idosos e depressão tem sido encontrada em diversos estudos. Entretanto, a maior parte desses utiliza um conceito restrito, o conceito de qualidade de vida "relacionada à saúde". Segundo o Grupo de Qualidade de Vida da Organização Mundial de Saúde (Grupo WHOQOL), qualidade de vida é mais do que isto, é "a percepção do indivíduo da sua posição na vida no contexto de sua cultura e dos sistemas de valores da sociedade em que vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações". Este trabalho teve como objetivo identificar o impacto da depressão em diferentes domínios da qualidade de vida. Para tanto, trezentos e trinta e nove idosos com idades a partir de 60 anos foram entrevistados (M=73,4; DP=8,3). Foram excluídos os idosos com doenças terminais e aqueles com demência. O método amostral foi o de conveniência. Os instrumentos utilizados foram: uma ficha de dados sociodemográficos, o WHOQOL-100 (para qualidade de vida) e o BDI (para sintomatologia depressiva). Uma maior intensidade de sintomas depressivos esteve associada com pior qualidade de vida em idosos para todos os domínios avaliados: físico, psicológico, nível de independência, relacionamentos sociais, meio ambiente e espiritualidade/religião, e para a medida de qualidade de vida geral ($p<0,001$). A percepção subjetiva de doença também exerceu forte impacto na avaliação da qualidade de vida. A investigação sobre as condições que permitem uma boa qualidade de vida na velhice, bem como sobre as variações que esse estado comporta parece ser de grande importância científica e social. Outros estudos são sugeridos a fim de atender a esta crescente parcela da população.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Depressão; Idosos.

¹ Apresentadora. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre / RS. clarissatrentini@aol.com.